XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

AVALIAÇÃO DAS COMORBIDADES EM PACIENTES COM ANGINA SEM LESÃO CORONARIANA OBSTRUTIVA

Luiz Henrique Vargas de Andrade (BIC/FA), Ana Carolina Melo Fontoura de Souza, Elise Souza dos Santos Reis, Tiago Souza, Mário Augusto Cray da Costa, e-mail: drmarioaugusto@uol.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Medicina, Cirurgia.

Palavras-Chave: *Angina Pectoris, Angina Microvascular, Comorbidades.*

Resumo

Este estudo coorte longitudinal observacional investigou a angina microvascular em pacientes submetidos a cateterismo cardíaco em Ponta Grossa. Apesar da sintomatologia, esses pacientes não apresentam obstruções significativas de artérias coronárias. Por esse motivo, o objetivo deste estudo foi analisar as comorbidades e fatores de risco associados. Dos 17 pacientes estudados, 5 (29,41%) não tinham obstruções significativas (≥50%) de coronárias, sendo que todos apresentavam dislipidemia. Hipertensão arterial sistêmica e distúrbios do humor também tiveram grande prevalência, o que mostra o possível caráter emocional envolvido nessa condição. Curiosamente, neste grupo, nenhuma das pacientes apresentavam sobrepeso. Devido a problemas de comunicação, as ligações telefônicas foram atendidas somente por 3 pacientes. Após o cateterismo, todos os pacientes analisados relataram melhora considerável dos sintomas, sendo que apenas um paciente iniciou nova prática de atividade física. Portanto, o impacto da angina não está vinculado à presença de obstruções epicárdicas, mas sim aos sintomas e suas comorbidades e fatores de risco associados. Este trabalho integra uma pesquisa que avaliou 115 pacientes e teve publicação em revistas.

Introdução

A angina microvascular afeta cerca de 40% dos pacientes com suspeita de doença arterial coronariana. É mais comum em mulheres e associada a fatores como idade avançada, diabetes e hipertensão, contribuindo para distúrbios psicológicos.

Este estudo visou analisar sua prevalência e fatores de risco, visando melhorar as intervenções para a qualidade de vida dos pacientes, com foco em Ponta Grossa e regiões adjacentes.

Materiais e Métodos

Este estudo de coorte investigou pacientes com síndrome coronariana crônica ou aguda sem elevação do segmento ST submetidos a angiografia coronariana em Ponta Grossa de setembro de 2022 a fevereiro de 2023. Foi realizado acompanhamento telefônico após quatro meses.

Os critérios de inclusão englobaram pacientes que passaram pelo cateterismo cardíaco de forma não emergencial, com capacidade mental e consentimento. Os resultados foram estabelecidos com o software EpiInfo 7. O estudo foi conduzido com rigor e recebeu aprovação ética do COEP (parecer 4.742.219).

Resultados e Discussão

Foram avaliados e analisados 17 pacientes, separados em 2 grandes grupos a serem comparados: pacientes sem obstrução significativa de artérias coronárias (SO) (obstrução ≤50%) e com obstrução significativa (CO) (obstrução ≥50%).

Cinco pacientes (29,41%) faziam parte do SO, com média de idade de 62,6 anos, todos do sexo feminino e nenhum com obesidade. Dislipidemia estava presente em 100% dos pacientes desse grupo. Outras condições como depressão e ansiedade foram comuns nos pacientes SO. 100% dos pacientes utilizavam estatinas de baixa potência. 2 pacientes faziam uso de benzodiazepínico e ISRS, o que enfatiza o muitas vezes o caráter emocional desses pacientes.

O acompanhamento longitudinal foi possível para apenas três pacientes devido a desafios na comunicação com os demais. Todos relataram melhora dos sintomas após o cateterismo cardíaco. Suas comorbidades permaneceram as mesmas, mas um paciente começou a praticar atividade física. Apenas um paciente alterou seus fármacos tomados, passou a tomar Trimetazidina.

Conclusão ou Conclusões

O estudo não encontrou diferenças significativas entre pacientes com angina microvascular e obstruções coronárias. Isso destaca a importância de não subestimar as queixas dos pacientes com angina microvascular, pois enfrentam riscos cardiovasculares.

Agradecimentos

Expresso meus sinceros agradecimentos ao meu orientador Dr. Mario Augusto Cray da Costa e a Universidade Estadual de Ponta Grossa junto da Fundação Araucária que tornaram possível este estudo.

JESPERSEN, L. et al. Persistent angina: Highly prevalent and associated with long term anxiety, depression, low physical functioning, and quality of life in stable angina pectoris. **Clinical Research in Cardiology**, [s. l.], v. 102, n. 8, p. 571–581, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00392-013-0568

LANZA, G. A.; CREA, F. Primary coronary microvascular dysfunction: Clinical presentation, pathophysiology, and management. **Circulation**, v. 121, n. 21, p. 2317–2325, 1 jun. 2010.